



PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO

(Em atendimento ao disposto no artigo 9º inciso III, no artigo 10º e no artigo 12º inciso II da Instrução CVM nº. 481 apresentamos a seguir os itens 10 e 12.6 a 12.10 do Formulário de Referência – anexo nº 24 da Instrução CVM nº 480 – da Eucatex S/A Indústria e Comércio)

O Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras, o Parecer dos Auditores Independentes, o Parecer do Conselho Fiscal, a Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras e a Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes, relativos às Demonstrações Financeiras (Controladora e Consolidado), bem como, as Demonstrações Financeiras Padronizadas - DFP (Controladora e Consolidado), foram arquivadas na CVM no dia 22 de março de 2017 e estão disponíveis para consulta no website da Companhia (ri.eucatex.com.br).

A – Informações sobre a Companhia

A.1 – Identificação da Companhia

Eucatex S/A. Indústria e Comércio, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda sob o nº 56.643.018/0001-66. Sede Avenida Presidente Juscelino Kubitscheck, 1830, 11º andar Torre I – Itaim Bibi – São Paulo -04543-900

A.2 – Diretoria de Relações com Investidores

Jose Antonio Goulart de Carvalho

Tel: (11) 3049-2473

ri@eucatex.com.br

A.3 – Auditores Independentes da Companhia

BDO RCS Auditores Independentes S.S.

A.4 – Jornais nos quais a Companhia divulga informações

Diário Oficial da sede da Companhia e Valor Econômico.

A.5 – Banco Escriturador

Banco Bradesco S/A

A.6 – Título e Valores Mobiliários

As ações da Eucatex S.A. são negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo – BM&FBOVESPA sob o código “EUCA3 e EUCA4”

B – Considerações sobre este Relatório

Este documento deve ser lido em conjunto com as demonstrações financeiras da Eucatex S/A Indústria e Comércio (“Eucatex ou Companhia”), publicadas em 23 de março de 2017 nos jornais Valor Econômico e Diário Oficial do Estado de São Paulo. Essas demonstrações financeiras também se encontram disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários – CVM (www.cvm.gov.br) e no site oficial da Companhia (ri.eucatex.com.br). Os valores são expressos em milhares de Reais – R\$, exceto se de outra forma indicado.

C – Informações Requeridas pela Instrução CVM nº 481

C.1 – Relatório da Administração sobre os Negócios Sociais e os Principais Fatos Administrativos do Exercício Findo

O Relatório da Administração foi aprovado pelo Conselho de Administração em reunião de 20.03.2017 e, conjuntamente com as Demonstrações Financeiras, disponibilizado no Sistema de Informações Periódicas e Eventuais (IPE) da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e no site da Companhia (ri.eucatex.com.br) em 22.03.2017 e publicado em 23.03.2017 nos jornais Valor Econômico e Diário Oficial do Estado de São Paulo.

C.2 – Cópia das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião de 20.03.2017 e foram disponibilizadas em 22.03.2017 no IPE e no site da Companhia (ri.eucatex.com.br) e publicadas em 23.03.2017 nos jornais Valor Econômico e Diário Oficial do Estado de São Paulo.

C.3 – Comentário dos Administradores sobre a Situação Financeira da Companhia, nos Termos do Item 10 do Formulário de Referência que está a seguir Demonstrado.

Os comentários dos administradores, na forma especificada no item 10 do anexo 24 da Instrução CVM 480/09, encontram-se no presente comunicado.

C.4 – Parecer dos Auditores Independentes

O Relatório dos Auditores Independentes, conjuntamente com as Demonstrações Financeiras, foi disponibilizado em 22.03.2017 no IPE e no site da Companhia (ri.eucatex.com.br) e publicadas em 23.03.2017 nos jornais Valor Econômico e Diário Oficial do Estado de São Paulo.

C.5 – Parecer do Conselho Fiscal

Na última AGO da Companhia, realizada em 18.04.2016, não foi instalado o Conselho Fiscal.

C.6 – Formulário de Demonstrações Financeiras Padronizadas - DFP

O Formulário de Demonstrações Financeiras Padronizadas - DFP foi disponibilizado no IPE e no site da Companhia (ri.eucatex.com.br) em 22.03.2017.

C.7 – Proposta de Destinação do Lucro Líquido do Exercício Social

A proposta de destinação do lucro líquido do exercício social, na forma especificada no anexo 9-1-II da Instrução CVM 481/09, encontra-se no presente comunicado.

10 – Comentários dos diretores

10.1 – Os diretores devem comentar sobre:

Os comentários descritos a seguir, têm como base as Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, preparadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (Internacional Financial Reporting Standards – IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

a) condições financeiras e patrimoniais gerais

As condições financeiras e patrimoniais gerais da companhia têm apresentado uma evolução positiva nos últimos três anos, um aspecto que ressalta essa afirmação é a evolução do Patrimônio Líquido Consolidado, conforme demonstrado a seguir:

Valores em R\$ 000	31.12.2016	31.12.2015	31.12.2014
Patrimônio Líquido	1.201.220	1.173.328	1.162.485

O ano de 2016 iniciou sob os efeitos da deterioração dos indicadores econômicos ocorrida em 2015, que se manteve durante todo o período. No final do segundo e começo do terceiro trimestres, com a mudança no comando do governo, chegou-se a acreditar numa retomada da atividade econômica, que se daria com a melhora dos níveis de confiança do consumidor e da indústria, o que acabou por não se confirmar. A baixa atividade econômica, o crescimento do desemprego, juros altos e as turbulências políticas impactaram negativamente os principais segmentos de atuação da Companhia, a indústria moveleira e a construção civil, refletindo no desempenho dos seus resultados. Segundo a IBÁ (Indústria Brasileira de Árvores), o mercado interno de painéis retraiu 2,2% neste ano. O índice ABRAMAT (Associação Brasileira de Materiais de Construção), que mede o desempenho das indústrias da construção civil, vem apresentando queda nos últimos anos, 11,5% em 2016 e 12,6% em 2015.

Para 2017, as expectativas são: juros menores, taxas de inflação mais baixas, melhora nos índices de confiança do consumidor e da indústria, além do crescimento discreto do emprego, resultando

na diminuição do alto endividamento das empresas e famílias. Tais fatores, unidos à liberação do FGTS, possibilitam a retomada dos investimentos e do consumo, porém a recuperação das atividades econômicas ainda deve ser lenta. Desde 2015, a Companhia vem se preparando para a retomada da economia e para o crescimento das exportações, modernizando e adequando suas linhas de produtos, reduzindo custos e investimentos, visando preservar os seus negócios durante o período que se mantém desafiador.

No ano de 2016, a Receita Líquida Total permaneceu estável em relação a 2015, atingindo R\$ 1.144,5 milhões, contra R\$ 1.143,3 milhões. O Lucro Bruto atingiu R \$ 323,4 milhões e a Margem Bruta 28,3%, inferior em 1,0 pp, refletindo o menor ajuste do ativo biológico. O lucro líquido recorrente, no ano, foi de R\$ 53,5 milhões, 140,0% superior ao ano de 2015. A dívida líquida da Companhia, ao final de 2016, somava R\$ 332,1 milhões e representava 1,8 X o EBITDA recorrente, apresentando redução em relação ao informado no trimestre anterior e ao ano de 2015.

O ano de 2015 foi marcado pela deterioração dos indicadores econômicos, reflexo do aprofundamento da operação Lava Jato e do ambiente político conturbado. Os seus impactos se fizeram sentir: no mercado de trabalho, com crescimento do desemprego e retração da massa total de rendimentos; no consumo das famílias, com redução, consequência da queda na renda dos trabalhadores, reflexo de maiores índices de desemprego e também do menor poder de negociação, o que impediu aumentos reais de salário; no crédito livre para pessoa física, devido às restrições impostas pelos agentes financeiros, por conta do receio da inadimplência e do aumento das taxas de juros; nos índices de confiança do consumidor e do empresário que registraram os menores patamares de suas séries históricas; e nas condições de financiamento no segmento imobiliário, piores, por conta da elevação da taxa de juros e redução do teto financiável.

Tudo isso impactou significativamente a atividade econômica dos principais setores de atuação da Companhia: a indústria moveleira e a construção civil. Os indicadores desses setores encerraram 2015 com retração. O índice ABRAMAT (Associação Brasileira de Materiais de Construção), por exemplo, apresentou queda de 12,6% em 2015.

A Companhia, em 2015, se preparou modernizando e adequando suas linhas de produtos para atender ao mercado externo, a fim de aumentar suas exportações, o que trouxe resultados positivos: crescimento de 81,0% na receita, quando comparado 2015 a 2014. Esse aumento de vendas, associado ao da lucratividade, tem contribuído para manutenção das atividades da Companhia em níveis próximos ao realizado em 2014. Além das exportações, estão em curso

iniciativas de reduções de custos e investimentos, que visam preservar a Companhia neste período que se mantém desafiador.

A Receita Líquida Total atingiu R\$ 1.143,3 milhões, ante R\$ 1.114,7 milhões em 2014, crescimento de 2,6%, resultado do aumento das receitas nas exportações de 81,0% e no Segmento de Tintas de 2,6%.

O Lucro Bruto atingiu R\$ 334,8 milhões e a Margem Bruta que foi 29,3%. Para 2015, os valores de EBITDA recorrente e margem foram R\$ 196,7 milhões (-4,4%) e 17,2% (-1,3 pp).

O ano de 2014 caracterizou-se por uma conjuntura econômica desfavorável, tendo como principais suportes para tal afirmação: o PIB, que apresentou crescimento praticamente nulo; a inflação, que se manteve em níveis elevados; a desaceleração do crescimento do emprego e da massa de rendimentos dos trabalhadores; e o indicador de confiança do consumidor, que apresentou o menor nível da série histórica. Ainda em 2014 o período de realização da Copa do Mundo, entre os meses de junho e julho, afetou muito o varejo, devido ao pequeno número de dias úteis, atingindo toda a cadeia. Somam-se a esse cenário as pressões de custo enfrentadas ao longo do primeiro semestre e alguma redução de preço, provocada pelo menor nível de ocupação. O segundo semestre do ano apresentou certa normalização da demanda, que não foi o suficiente para reverter os resultados do primeiro semestre. Isso pode ser constatado pela retração do mercado de Painéis de Madeira no Brasil, que apresentou queda de 2,2%, segundo a IBÁ - Indústria Brasileira de Árvores, bem como pelo índice ABRAMAT, com queda de 6,6% nas vendas de materiais para construção civil.

A Companhia registrou uma receita líquida de R\$ 1.114,7 milhões (-0,3%) e Lucro Bruto de R\$ 342,8 milhões, representando 30,8% da ROL e queda de 9,3% em relação ao ano anterior. As despesas administrativas e comerciais, como % da ROL, reduziram em 0,3 p.p. e ao final de 2014, o EBTIDA Consolidado Recorrente foi de R\$ 205,8 milhões, queda de 10,8% em relação ao ano de 2013.

O endividamento financeiro líquido da Companhia, representado por empréstimos, financiamentos e debêntures de curto e longo prazo menos caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários, soma R\$ 293 milhões em 31.12.2014, representando 1,4 x o EBITDA Recorrente do ano de 2014. A evolução do endividamento da companhia, entre dez/14 e dez/13, teve como principais motivos a variação cambial e o volume de investimentos realizados em 2014. Entretanto, o índice de endividamento de 1,4 x o EBITDA Recorrente é considerado pela Administração como um patamar adequado.

b) estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas

O patrimônio líquido da Companhia, em dez/16, era de R\$ 1.201,2 milhões, um acréscimo de 2,4% ou R\$ 27,9 milhões, em relação à dez/15, proveniente, basicamente, do lucro do exercício. Em dez/16, a Participação de Capital de Terceiros era de 40%.

O patrimônio líquido da Companhia, em dez/15, era de R\$ 1.173,3 milhões, um acréscimo de 0,9% ou R\$ 11 milhões, em relação à dez/14, proveniente, basicamente, do lucro do exercício. Em dez/15, a Participação de Capital de Terceiros era de 42%.

O patrimônio líquido da Companhia, em dez/14, era de R\$ 1.162,4 milhões, um acréscimo de 2,0% ou R\$ 23 milhões, em relação à dez/13, proveniente, basicamente, do lucro do exercício. Em dez/14, a Participação de Capital de Terceiros era de 40%.

Participação capital de terceiros			
	2016	2015	2014
Passivo circulante	538.635	551.987	445.245
Passivo não circulante	274.633	293.078	332.576
Capital de terceiros	813.268	845.065	777.821
Patrimônio líquido	1.201.220	1.173.328	1.162.485
Passivo + patrimônio líquido	2.014.488	2.018.394	1.940.306
Participação capital de terceiros	40%	42%	40%

A dívida financeira líquida, em dez/16, totalizou R\$ 332 milhões, representando 1,8 x o EBITDA Recorrente. Em dez/15, a dívida financeira líquida totalizou R\$ 334 milhões, representando 1,7 x o EBITDA Recorrente, enquanto em dez/14, o valor foi de R\$ 293 milhões, representando 1,4 x o EBITDA Recorrente. Esse crescimento do endividamento deve-se a variação cambial e aos investimentos realizados no período.

Dívida financeira líquida			
	2016	2015	2014
Caixa	23.552	17.586	21.068
Dívida de curto prazo	241.330	210.617	141.158
Dívida de longo prazo	114.365	140.898	172.933
Endividamento total	355.695	351.516	314.091
Endividamento líquido	332.143	333.930	293.023
Patrimônio líquido	1.201.220	1.173.328	1.162.485
Ebitda recorrente	185.898	196.723	205.767
Dívida líquida/Ebitda	1,79	1,70	1,42
Dívida líquida/PL	0,28	0,28	0,25

Não há hipóteses de resgate de ações de emissão da Companhia, além das legalmente previstas.

c) capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

O índice de liquidez corrente¹ de 0,87 (0,85 em 2015 e 0,98 em 2014), apresentou-se estável em 2016, quando comparado a 2015. Quanto o índice de liquidez geral², permaneceu estável em 0,72 (0,70 em 2015 e 0,66 em 2014). A evolução desses indicadores demonstra que a Companhia tem condições de honrar seus compromissos de curto prazo.

d) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

As fontes de financiamento para o capital de giro são, basicamente, fornecedores operacionais e a geração de caixa da empresa.

As fontes de financiamento para ativos não circulantes são empréstimos e financiamentos obtidos junto a instituições financeiras no Brasil e no exterior, além do financiamento de fornecedores estrangeiros.

A empresa tem hoje a disposição linhas de crédito de ACC's, desconto de duplicatas, suficientes para o giro da atividade, bem como, linhas de longo prazo, via BNDES, para aquisição de máquinas e equipamentos e atividade florestal.

e) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Caso ocorram deficiências de liquidez, a Companhia conta com linhas de crédito aprovadas junto a instituições financeiras, através de linhas de Contas Garantidas, ACC's, etc. Além dessas, conta com uma reserva em caixa e com parte das duplicatas mantidas em carteira.

f) níveis de endividamento e as características de tais dívidas

¹ (Ativo Circulante dividido pelo Passivo Circulante)

² (Ativo Circulante + Ativo Não Circulante dividido pelo Passivo Circulante + Passivo Não Circulante)

I – Contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures

O nível de endividamento da companhia é adequado, conforme já comentado, de 1,8 x o EBITDA Recorrente. Segue tabela com a descrição do endividamento contendo a totalidade das dívidas financeiras contraídas, de acordo com o divulgado nas Notas Explicativas Nº 18 e Nº 25 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016:

Modalidade	Moeda	Vencimento	Encargos	Amortização	Garantia	Controladora		Consolidado	
						31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Circulante									
Capital de giro	Real	Dez/2017	100% CDI + 3,72% a.a	Única	Duplicatas	-	-	12.553	11.536
Capital de giro-Forfaiting (Risco Sacado)	Real	Jun/2017	1,35% a.m	Única	-	-	-	16.451	-
CDCA(3)	Real	Dez/2017	100% CDI + 2,90% a.a	Anual	Duplicatas + alienação fiduciária de florestas e hipoteca de fazendas	-	-	24.805	25.423
Crédito Rural	Real	Dez/2017	6,5% a.a e CDI + 3,25% a.a	Mensal	Alienação Fiduciária	-	-	1.562	-
Finame	Real	Dez/2017	3,0 % a.a à 9,0% a.a	Mensal	Alienação fiduciária	-	-	593	592
SACE (2)	EUR	Dez/2017	4,20 % a.a à 5,95% a.a + v.c. eur	Semestral	Nota promissória	-	-	-	2.224
Finimp	Dolar	Dez/2017	5,45 % a.a à 6,3% a.a + v.c. dolar	Mensal	Duplicatas	-	-	-	2.075
CCE/real	Real	Dez/2017	100% CDI + 3,70% a.a	Mensal	Duplicatas	-	844	32.295	12.521
ACC/Pré-pagamento	Dolar	Dez/2017	2,98% a.a à 6,5% a.a + v.c. dolar	Mensal	Duplicatas	154	16.040	123.473	111.963
Pré-pagamento exportação (1)	Dolar	Dez/2017	LIBOR + v.c. dolar	Trimestral	Nota promissória	-	-	17.076	19.115
Total circulante						154	16.884	228.808	185.449
Não Circulante									
Capital de giro	Real	Set/2018	100% CDI + 3,72% a.a	Única	Duplicatas	-	-	1.875	9.177
CDCA(3)	Real	Set/2018	100% CDI + 2,90% a.a	Anual	Duplicatas + alienação fiduciária de florestas e hipoteca de fazendas	-	-	23.101	46.124
CCE/real	Real	Dez/2019	100% CDI + 3,70% a.a	Mensal	Duplicatas	-	-	22.117	5.083
Finame	Real	Jun/2020	3,0 % a.a à 9,0% a.a	Mensal	Alienação fiduciária	-	-	1.132	1.717
Pré-pagamento exportação (1)	Dolar	Set/2022	LIBOR + v.c. dolar	Trimestral	Nota promissória	-	-	54.939	66.577
ACC/Pré-pagamento	Dolar	Fev/2019	5,10% a.a à 5,4% a.a + v.c. dolar	Mensal	Duplicatas	-	-	11.201	-
Total não circulante						-	-	114.365	128.678
Total geral						154	16.884	343.173	314.127

Os principais empréstimos e financiamentos vigentes apresentam os seguintes saldos em 31 de dezembro de 2016:

ACC/Pré-Pagamento – Adiantamento de Contrato de Câmbio – A Companhia possui diversos contratos nesta modalidade junto às instituições financeiras: Banco do Brasil S.A., Bic S.A., Sofisa S.A., Safra S.A., ABC Brasil S.A. e DB Service S.A., no montante de R\$ 206.689 mil, sendo com vencimento no curto prazo o montante de R\$ 140.549 mil e R\$ 66.140 mil no longo prazo.

Capital de Giro – Possui contratos nesta modalidade junto aos Bancos Quatá S/A e Caixa Econômica Federal, no montante de R\$ 14.428 mil.

CDCA – Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio – A Companhia possui um contrato junto ao Banco Bradesco S.A. cujo montante em 31 de dezembro de 2016 era de R\$ 47.905 mil, incluído os custos com a emissão, com vencimento no longo prazo e será pago em 03 (três)

parcelas anuais, iguais e consecutivas, a partir do 36º (trigésimo sexto) mês a contar da Data de Emissão.

CCE-Real – Cédula de Crédito à Exportação – A Companhia possui diversos contratos nesta modalidade junto aos Bancos Safra S.A. e Panamericano S.A., no montante de R\$ 54.412 mil, sendo a vencer no curto prazo R\$ 32.295 mil e R\$ 22.117 mil, no longo prazo.

FINAME – Financiamento de Máquinas e Equipamentos - A Companhia possui diversos contratos nesta modalidade junto aos Bancos Safra S.A. e Brasil S.A., no montante de R\$ 1.725 mil sendo R\$ 593 mil a vencer no curto prazo e R\$ 1.132 mil no longo prazo.

DEBÊNTURES – Em 18 de abril de 2012, a Companhia aprovou em Assembleia Geral Extraordinária realização de emissão pública de 7.500 (sete mil e quinhentas) debêntures simples ao valor unitário de R\$ 10 mil (dez mil reais), equivalentes a R\$ 75.000 mil (setenta e cinco milhões de reais) na data da emissão, não conversíveis em ações. O Saldo das debêntures em 31 de dezembro de 2016 era de R\$ 12.522 mil a vencer no curto prazo.

Características Gerais das debêntures

Composição	Data da Emissão	Tipo da Emissão	Vencimento	Quantidade de Debêntures	Valor Nominal	Valor da Emissão	Custo da Emissão	Encargos Financeiros Anuais	Amortização do Principal	Saldo em 31/12/2016	Saldo em 31/12/2015
6ª Emissão	01/06/2012	privada não conversíveis	01/06/2017	7.500	10.000	R\$ 75.000.000,00	R\$ 1.837.724,74	100% da taxa DI + juros de 3,6% a.a base 252 dias úteis pagos semestralmente, a partir da data da Emissão	6 parcelas semestrais a partir de dezembro de 2014	R\$ 12.522	R\$ 37.388

II – Outras relações de longo prazo com instituições financeiras

O relacionamento que a Companhia mantém com instituições financeiras é de caráter comercial, em operações de serviços de cobrança de seus títulos, gestão da folha de pagamento de seus colaboradores, Débito Direto Autorizado (DDA), pagamento de títulos a fornecedores, fechamento de operações de câmbio, repasse de empréstimos e contratações de financiamentos. Os principais parceiros comerciais, em 2016, 2015 e 2014 foram os Bancos Brasil S.A., Bradesco S.A., Safra S.A., Sofisa S.A., entre outros.

III – Grau de subordinação entre as dívidas

Do endividamento consolidado de 2016, 2015 e 2014 como garantia dos empréstimos, dos financiamentos e das debêntures, foram oferecidos terrenos, máquinas e equipamentos. Além desses, a Companhia ofereceu como garantia, aproximadamente, 50% do saldo de duplicatas dos clientes nacionais.

IV - Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

A Companhia está sujeita ao cumprimento de determinados covenants (Eventos de Vencimentos Antecipados), representado por indicadores financeiros, que em caso de descumprimento implicam no vencimento antecipado da operação.

Abaixo, encontram-se listados alguns dos “Eventos de Vencimentos Antecipados” (covenants) constantes na escritura de emissão de debêntures:

- Índice de Cobertura de Serviço de Dívida
Geração de Caixa/Serviço da Dívida = mínimo de 1,3
- Índice de Alavancagem – máx. 2,0
(Dívida Financeira Líquida/EBITDA)
- Relação entre Endividamento C.P. / Endividamento L.P. = 60%

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia “ECTX S/A” titular da referida obrigação estava em “compliance” com todas as cláusulas dos “Eventos de Vencimentos Antecipados” (covenants).

g) alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

A Companhia utilizou 100% de todos os financiamentos contratados nos anos de 2016, 2015 e 2014.

h) alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

<i>Consolidado</i>									
	31/12/2016		2016x 2015		31/12/2015		2015x 2014		31/12/2014
		AV %	AH%		AV %	AH%		AV %	
Receita operacional líquida	1.144.450	100,0%	100%	1.143.261	100,0%	-100%	1.114.668	100,0%	
<i>Variação do valor justo dos ativos biológicos</i>	29.831	2,6%	-33%	44.347	3,9%	2%	43.291	3,9%	
<i>Custo dos produtos vendidos</i>	(850.924)	-74,4%	0%	(852.770)	-74,6%	5%	(815.142)	-73,1%	
Lucro bruto	323.357	28,3%	-3%	334.838	29,3%	-2%	342.817	30,8%	
Margem Bruta	28,3%		-4%	29,3%		-5%	30,8%		
<i>Despesas com vendas</i>	(171.326)	-15,0%	2%	(168.582)	-14,7%	6%	(158.983)	-14,3%	
<i>Despesas gerais e administrativas</i>	(48.529)	-4,2%	3%	(47.199)	-4,1%	3%	(45.900)	-4,1%	
<i>Honorário da administração</i>	(8.549)	-0,7%	-6%	(9.141)	-0,8%	19%	(7.691)	-0,7%	
<i>Resultado de equivalência patrimonial</i>	-	0,0%	-	-	0,0%	-	-	0,0%	
<i>Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas</i>	1.612	0,1%	86%	868	0,1%	-113%	(6.489)	-0,6%	
Resultado operacional antes do resultado financeiro e dos resultados não recorrentes	96.565	8,4%	-13%	110.785	9,7%	-10%	123.753	11,1%	
<i>Resultado financeiro, líquido</i>	(40.133)	-3,5%	-64%	(112.527)	-9,8%	83%	(61.445)	-5,5%	
<i>Resultados não recorrentes</i>	(19.991)	-1,7%	87%	(10.708)	-0,9%	-47%	(20.054)	-1,8%	
Resultado antes do imposto de Renda e da Contribuição Social	36.441	3,2%	-393%	(12.450)	-1,1%	-129%	42.254	3,8%	
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.931)	-0,3%	-113%	22.942	2,0%	-254%	(14.878)	-1,3%	
Participação Minoritária	68	0,0%	325%	16	0,0%	167%	6	0,0%	
Lucro líquido do exercício	33.578	2,9%	220%	10.508	0,9%	-62%	27.382	2,5%	
Lucro líquido do exercício recorrente(1)	53.569	4,7%	153%	21.215	1,9%	-55%	47.436	4,3%	

Lucro líquido do exercício recorrente(1)=Lucro Líquido menos Resultados não recorrentes

Comparação dos resultados operacionais nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015

As vendas do Segmento Madeira da Companhia, somados os mercados interno e externo, em 2016, apresentou retração 2,5%, quando comparada ao mesmo período do ano anterior, impactadas pela queda nas vendas no mercado interno. O Mercado Total de Painéis de Madeira, segundo a IBÁ (Indústria Brasileira de Árvores), apresentou crescimento de 3,7%, sendo 8,9% em MDP e 1,1% em MDF, e queda de 5,3% em Chapa de Fibra em relação aos mesmos intervalos de 2015.

Ainda neste Segmento, destacam-se as vendas da Companhia para o Mercado Externo, que estão em linha com a estratégia traçada, apresentando crescimento no ano. Houve aumento de 41,9% em volume e 22,9% na Receita Líquida em 2016. Este resultado está relacionado ao crescimento das vendas de T-HDF/MDF e de MDP, cuja exportação era incipiente em 2014 e que passaram a compor o mix de produtos exportados com maior efetividade em 2015, mantendo também o seu ritmo de expansão neste ano. O crescimento das vendas para o mercado externo do setor, em 2016, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, segundo a IBÁ, foi de 62,1%. O

expressivo crescimento das exportações ajuda a regular a oferta no Mercado Interno, sendo que, em 2016, as vendas para o mercado externo somaram mais de 1 milhão m³.

As vendas físicas de Tintas da Companhia recuaram 3,7% em 2016, quando comparada ao mesmo período de 2015. Segundo a ABRAFATI (Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas), o mercado apresentou queda de 5,7% em 2016.

A Receita Líquida Total permaneceu estável em relação a 2015, atingindo R\$ 1.144,5 milhões, contra R\$ 1.143,3 milhões.

No Segmento Madeira, a queda da receita foi menor que a queda no volume, devido à considerável participação de produtos de maior valor agregado, bem como dos aumentos de preços praticados. A Receita das Exportações, mesmo diante de forte desvalorização cambial, apresentou expansão de 22,9% em 2016, reflexo da ascensão contínua desse mercado.

O Segmento de Tintas registrou incremento de 2,5%, no ano, na Receita Líquida, resultado dos preços praticados mais elevados (+6,4%), em 2016 em relação ao ano de 2015.

As despesas administrativas, no acumulado do ano, houve um crescimento de 1,3%. Já nas despesas comerciais e nas despesas operacionais, quando comparados os anos de 2016 e 2015, permaneceram estáveis, resultado do esforço da Companhia na contenção das despesas comerciais fixas. A Companhia reduziu, aproximadamente, R\$ 12 milhões de despesas fixas em 2016, fruto do esforço da administração na melhoria dos resultados.

Comparação dos resultados operacionais nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014

As vendas do Segmento Madeira da Companhia, somados os mercados interno e externo, em 2015, apresentaram retração de 4,6%, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, impactado pela queda no mercado interno, que mesmo com o aumento das exportações não conseguiu pontuar positivamente. O Mercado Total de Painéis de Madeira, segundo a IBÁ (Indústria Brasileira de Árvores), apresentou queda de 7,7% no mesmo período, com retração dos volumes vendidos de MDF (-4,3%) e de MDP (-12,9%).

Neste Segmento, os destaques foram as vendas da Companhia para o Mercado Externo, que estão em linha com a estratégia traçada, apresentando aumento de 37,8% em volume e 81,0% na Receita Líquida, na comparação anual. Este resultado está relacionado ao crescimento das vendas de chapa de fibra (+22,2%) e de T-HDF (+287,6%), cuja exportação era incipiente em 2014 e

passou a compor o mix de produtos exportados com maior efetividade neste ano. Foram concluídas as alterações nos processos produtivos, que permitirão aumento mais relevante em suas exportações no decorrer de 2016. O crescimento das exportações do setor, em 2015 comparado a 2014, segundo a IBÁ, foi de 57,7%.

As vendas físicas de Tintas da Companhia tiveram redução de 2,6% em 2015, comparativamente a 2014, enquanto o Mercado de Tintas apresentou retração de 5,4%, de acordo com dados da ABRAFATI (Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas).

A Receita Líquida Total atingiu R\$ 1.143,3 milhões, ante R\$ 1.114,7 milhões em 2014, crescimento de 2,6%. No Segmento Madeira, a queda de volume no mercado interno foi compensada pelo aumento nas exportações. A Receita total do segmento apresentou expansão de 3,6% em 2015, reflexo da ascensão contínua das exportações (37,8%). O Segmento de Tintas apresentou crescimento de 2,6% na Receita Líquida.

As despesas administrativas em 2015 tiveram um aumento de 4,1%, em relação a igual período do ano anterior. O comportamento destes indicadores reflete, basicamente, os reajustes de mão de obra e correção de contratos.

Nas despesas comerciais, em 2015, ante o exercício anterior, a variação deve-se basicamente ao crescimento das exportações em detrimento das vendas no Mercado Interno (MI), cujas despesas variáveis são superiores às praticadas no país.

Comparação dos resultados operacionais nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013

As vendas físicas da Companhia em 2014, comparativamente a 2013, demonstram um queda, tanto no Segmento Madeira, quanto no segmento de Tintas e Vernizes, de 1,4% e 1%, respectivamente. A realização da Copa do Mundo nos meses de junho e julho de 2014 e a conjuntura econômica, cujo cenário era de crescimento nulo, inflação persistente, desaceleração do crescimento do emprego e da massa de renda e níveis baixos de confiança do consumidor, foram os principais responsáveis pelo desempenho fraco em termos de Volume.

O mercado interno de Painéis de Madeira apresentou retração de -2,2% e o de Tintas 1,6%, segundo a IBÁ (Indústria Brasileira de Árvores) e ABRAFATI (Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas).

A Receita Líquida da Companhia ficou praticamente estável em relação ao ano de 2013 (-0,3 %), refletindo basicamente a recomposição de preços, sobretudo, no segmento de Tintas. A Margem Bruta totalizou R\$ 342 milhões, queda de 9,3% comparativamente a 2013, onde parte dessa queda deve-se aos aumentos de custos dos insumos, sobretudo no primeiro semestre de 2013.

As despesas com vendas cresceram 2,9% e as despesas administrativas, 1,2% e juntas representaram 19% da Receita Operacional Líquida. Demonstra-se nessas rubricas que a Administração se esmerou em manter os gastos sob controle em um ano de queda nas vendas. Tais percentuais ficaram muito abaixo dos índices de inflação, apesar de boa parte dos gastos serem reajustados com base nesses, tais como: gastos com pessoal, aluguéis, serviços, etc.

O lucro líquido recorrente em 2014 foi de R\$ 47,4 milhões, queda de 47,9% em relação ao ano anterior.

Em 2014, a Companhia registrou resultados não recorrentes da ordem de R\$ 20,1 milhões, devido, principalmente, à baixa adesão ao Refis da Copa/Reabertura da Lei 11.941/09, que representou uma despesa no exercício de R\$ 8,5 milhões, bem como a gastos com indenizações e processos trabalhistas.

Comparação das principais contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2014, 2015 e 2016

	31.12.2016	AV%	31.12.2015	AV%	31.12.2014	AV%
Ativo						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	13.860	0,7%	3.901	0,2%	7.459	0,4%
Títulos e valores mobiliários	9.692	0,5%	13.684	0,7%	13.609	0,7%
Contas a receber de clientes	228.463	11,3%	212.632	10,5%	239.039	12,3%
Estoques	187.314	9,3%	215.549	10,7%	154.063	7,9%
Partes relacionadas	-	1,1%	-	0,0%	-	0,0%
Impostos a recuperar	22.982	0,2%	15.696	0,8%	18.202	0,9%
Despesas antecipadas	3.089	0,0%	1.917	0,1%	1.618	0,1%
Outros créditos	2.071	0,1%	3.844	0,2%	3.104	0,2%
Total do ativo circulante	467.471	23,2%	467.223	23,1%	437.094	22,5%
Não circulante						
Ativo realizável a longo prazo						
Contas a receber de clientes	19.497	1,0%	25.558	1,3%	21.562	1,1%
Impostos a recuperar	2.221	0,1%	3.408	0,2%	3.370	0,2%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	46.562	2,3%	38.465	1,9%	-	0,0%
Bens destinados a venda	448	0,0%	474	0,0%	578	0,0%
Propriedade para investimento	25.455	1,3%	25.133	1,2%	26.009	1,3%
Depósitos judiciais	6.761	0,3%	14.414	0,7%	11.032	0,6%
Outros Créditos	14.227	0,7%	15.536	0,8%	15.536	0,8%
	115.171	5,7%	122.988	6,1%	78.087	4,0%
Ativo permanente						
Ativos biológicos	402.744	20,0%	383.807	19,0%	363.431	18,7%
Imobilizado	1.028.811	51,0%	1.044.136	51,7%	1.061.399	54,7%
Intangível	251	0,0%	267	0,0%	284	0,0%
	1.431.806	70,9%	1.428.210	70,8%	1.425.114	73,4%
Total do ativo não circulante	1.546.977	76,6%	1.551.198	76,9%	1.503.201	77,5%
Total do ativo	2.014.448	99,8%	2.018.421	100,0%	1.940.295	100,0%
Passivo e Patrimônio Líquido						
Circulante						
Fornecedores	133.534	6,6%	150.151	7,4%	114.161	5,9%
Empréstimos e financiamentos	228.808	11,4%	185.449	9,2%	115.761	6,0%
Debêntures	12.522	0,6%	25.168	1,2%	25.397	1,3%
Obrigações trabalhistas	27.303	1,4%	31.739	1,6%	30.382	1,6%
Obrigações tributárias	9.874	0,5%	11.964	0,6%	13.523	0,7%
Partes relacionadas	-	0,0%	-	0,0%	19	0,0%
Tributos parcelados	28.335	1,4%	44.400	2,2%	39.489	2,0%
IR e Contribuição Social Diferido	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Adiantamento de clientes	11.939	0,6%	10.170	0,5%	13.756	0,7%
Dividendos a pagar	65.913	3,3%	61.140	3,0%	60.416	3,1%
Lucros não realizados	-	0,0%	11.777	0,6%	2.513	0,1%
Contas a pagar	20.407	1,0%	20.029	1,0%	29.828	1,5%
Total do passivo circulante	538.635	27%	551.987	27%	445.245	23%
Não circulante						
Passivo exigível a longo prazo						
Empréstimos e financiamentos	114.365	5,7%	128.678	6,4%	135.943	7,0%
Fornecedores	-	0,0%	-	0,0%	1.152	0,1%
Tributos parcelados	32.123	1,6%	38.376	1,9%	56.068	2,9%
Imposto de renda e contribuição social	94.780	4,7%	88.332	4,4%	82.119	4,2%
Provisão para demandas judiciais	33.365	1,7%	25.472	1,3%	20.303	1,0%
Debentures a Pagar	-	0,0%	12.220	0,6%	36.991	1,9%
Total do passivo não circulante	274.633	13,6%	293.078	14,5%	332.576	17,1%
Patrimônio Líquido						
Capital social	488.183	24,2%	488.183	24,2%	488.183	25,2%
Reservas de reavaliação	201.955	10,0%	202.052	10,0%	205.491	10,6%
Reservas de lucros	425.871	21,1%	394.112	19,5%	377.415	19,5%
Ajuste de avaliação patrimonial	87.380	4,3%	90.237	4,5%	93.711	4,8%
Outros Resultados abrangentes	778	0,0%	1.691	0,1%	632	0,0%
Ações em tesouraria	(2.947)	-0,1%	(2.947)	-0,1%	(2.947)	-0,2%
Total do patrimônio líquido	1.201.220	59,6%	1.173.328	58,1%	1.162.485	59,9%
	2,4%	0,9%				
Participação de não controladores	(40)		28		(11)	
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	2.014.448	100,0%	2.018.421	100,0%	1.940.295	100,0%

Caixa e equivalentes de caixa – O saldo da conta ao final de 2016 representava 0,7% e nos anos anteriores, 0,2% e 0,4%, do Ativo Total, respectivamente para 2015 e 2014.

O saldo líquido de **Contas a Receber Clientes**, que registra os créditos de clientes operacionais do Mercado Interno e do Mercado Externo, líquido das provisões para créditos de liquidação duvidosa, cresceu 1,7% em 2014 comparativamente ao ano de 2013, retraiu 11,0% em 2015 em relação a 2014, e retornou a elevar 7,4% em 2016 contra o ano anterior. O crescimento nessa rubrica está associado ao crescimento do faturamento em 2014 em relação a 2013 e também ao aumento na participação das vendas para o setor de Construção Civil, que tem prazos de vendas maiores. Em 2015 e 2016, as exportações impactaram positivamente, apresentando crescimento na sua receita líquida de 81,0% e 41,9%, respectivamente.

Estoques – Apresentaram crescimento de 7,6% no ano de 2014, comparativamente ao ano de 2013, e 39,9 % em 2015, comparativamente a 2014, e retração de 13,1% em 2016 em relação a 2015. A variação nessa conta reflete o aumento dos estoques que acompanharam o crescimento das exportações.

Impostos a recuperar curto prazo – Reflete saldos de impostos não cumulativos como ICMS, PIS, Cofins e IPI que serão creditados em prazo inferior a 12 meses. No ano, registrou-se nesta rubrica a redução em IRPJ/CSLL.

Outros débitos – Compostos basicamente de adiantamentos realizados a fornecedores entre as principais contas.

Total do Ativo Circulante – Em 2016, permaneceu estável (+0,1%), enquanto em 2015 apresentou crescimento de 6,9% em relação a 2014, e retomando a estabilidade em 2014, comparativamente a 2013.

Clientes Longo Prazo - Registrou nos anos de 2016, 2015 e 2014 saldos de acordos realizados com clientes que terão recebimento em prazo superior a 12 meses.

Propriedade para Investimento - Registrou a fazenda Rancho Feliz que é objeto de um empreendimento imobiliário a ser desenvolvido através de uma parceria feita com incorporadores, onde caberá a Companhia 38% de participação sobre as receitas.

Depósitos Judiciais – Trata-se de depósitos judiciais em processos trabalhistas e tributários necessários na fase de recurso.

Outros débitos de longo prazo – Composto basicamente de créditos de precatórios federais e estaduais.

Imobilizado Líquido – Quedas de 1,9% e 1,6% em 2016 e 2015, respectivamente, comparados aos anos anteriores. Aumento de 0,1% em 2014, comparativamente a 2013. Dentre os investimentos realizados em 2016, 2015 e 2014, destacam-se:

- Nova Linha Lacca em Salto/SP;
- Novos equipamentos para redução do consumo de resina em Salto/SP;
- Novos equipamentos visando modernizar a linha de produtos exportados;
- Instalação de uma prensa de BP em Salto/SP, que aumentou a capacidade de revestimento desse tipo de produto em 7,2 milhões de m²/ano;
- Investimentos em plantio de florestas, totalizando 5,9 mil hectares em 2016 e 9,8 mil hectares em 2015 e 2014;
- Equipamentos complementares para a T-HDF/MDF, que aumentarão a sua capacidade e reduzirão os custos; e
- Nova linha de Pisos Laminados em Botucatu/SP.

O **Ativo Total** da Companhia permaneceu estável em 2016 (-0,2%), e cresceu 4,0% e 1,8%, respectivamente em 2015 e 2014.

Fornecedores – Redução de 11,1%, resultado dos ajustes de custos. Crescimento de 31,5% em 2015 e de 5,5% em 2014, devido ao aumento nos custos.

Obrigações Trabalhistas – Redução de 14,0% em 2016, crescimento de 4,5% em 2015 e estabilidade (+0,2%) em 2014, e registra o saldo de salários a pagar, provisões de férias, encargos sociais, e outros encargos de pessoal.

Obrigações Tributárias – Reduções de 17,5%, 11,5% e 12,2% em 2016, 2015 e 2014, respectivamente. Essa rubrica registra os saldos de pagamentos de impostos que estão associados, sobretudo, aos níveis de compra e venda de mercadorias.

Tributos Parcelados – Saldo do parcelamento Refis IV, previsto nas leis 11941/09 e MP 470.

IR e CSLL a pagar – Saldos a pagar de Imposto de Renda e Contribuição Social.

Adiantamento de Clientes – Saldo de adiantamento de clientes.

Contas a Pagar Curto Prazo – Saldos de pagamento de gastos operacionais, como despesas de importação, fretes, comissões, etc.

Contas a Pagar – Composto por: 1) diferença do valor de mercado da ação e do valor da opção de compra das ações que foram entregues aos credores financeiros como parte da aprovação do plano de recuperação judicial da Companhia, descritas na Nota Explicativa nº 23 nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2016; 2) Fretes e comissões a pagar; 3) Energia Elétrica; e 4) outras.

Total Passivo Circulante – Redução de 2,4% em 2016, aumentos de 24,0% e 6,1%, respectivamente em 2015 e 2014, que refletindo o nível de atividade da Companhia.

Empréstimos e financiamento de longo prazo – Reduções de 11,1% e 5,3% em 2016 e 2015, devido à migração da dívida para o curto prazo. Aumento de 12,3% em 2014, devido à rolagem da dívida.

Tributos parcelados de longo prazo – Quedas de 16,3%, 31,6% e 17,3% em 2016, 2015 e 2014, respectivamente, refletindo a transferências para o curto prazo e ajuste das parcelas pelo diferimento do parcelamento Refis IV.

IR/CSLL Diferido longo prazo – Valor do imposto incidente sobre diferenças temporárias.

Provisão para demandas judiciais – Aumentos de 31,0%, 25,5% e 17% em 2016, 2015 e 2014, devido ao aumento de provisões.

Patrimônio Líquido – Crescimentos 2,4%, 0,9% e 2%, respectivamente nos anos de 2016 a 2014, referem-se aos resultados positivos alcançados nestes períodos.

10.2 – Os diretores devem comentar

a) resultados das operações do emissor, em especial

i. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita

A receita operacional da Companhia é composta pela venda de Painéis de Divisória, Portas, Chapas de Fibra, Painéis de MDP/T-HDF/MDF, Pisos Laminados e Tintas Imobiliárias, entre os principais produtos, que têm como destino os segmentos da Construção Civil e da Indústria Moveleira.

ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

O lucro líquido recorrente em 2016 foi de R\$ 53,5 milhões, que apesar de apresentar crescimento, sofreu com os efeitos da deterioração dos indicadores econômicos ocorrida em 2015, que se manteve durante todo o período.

O lucro líquido recorrente em 2015 foi de R\$ 22,3 milhões foi impactado pela deterioração dos indicadores econômicos, reflexo do aprofundamento da operação Lava Jato e do ambiente político conturbado, refletindo significativamente a atividade econômica dos principais setores de atuação da Companhia: Indústria Moveleira e Construção Civil.

Em 2014, o lucro líquido foi afetado pela conjuntura econômica do País, que de um lado provocou a redução da demanda e de outro a pressão de custos para cima e preços para baixo, sobretudo no primeiro semestre de 2014.

b) variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

O ano de 2016, como já apontado anteriormente, foi impactado negativamente por 2015, refletindo nos segmentos de atuação da Companhia, e por sua vez nos seus resultados. Desde 2015, a Companhia vem se preparando para a retomada da economia e para o crescimento das exportações, modernizando e adequando suas linhas de produtos, reduzindo custos e investimentos, visando preservar os seus negócios durante o período que se mantém desafiador. As vendas do Segmento Madeira da Companhia, somados os mercados interno e externo, apresentaram retração 2,5%, e no Segmento Tintas 3,7% em 2016. A Receita Líquida Total atingiu R\$ 1.144,5 milhões, contra R\$ 1.143,3 milhões, permanecendo estável. Destaque para as exportações que permaneceram em ritmo de crescimento: 41,9% em volume e 22,9% na Receita Líquida, comparados ao ano de 2015.

Conforme já dito, 2015 foi um ano marcado por crises política e econômica que impactaram indicadores econômicos, interferindo na atividade econômica dos principais setores de atuação da Companhia. Com isso, as vendas foram destinadas ao mercado externo, elevando o volume em 37,8% e a Receita Líquida em 81,0% deste segmento. Os custos de todos os produtos sofreram os impactos da variação cambial, além do aumento na conta de energia.

No ano de 2014, os volumes de vendas, conforme comentado anteriormente, apresentaram reduções, de 1,4% no Segmento Madeira e de 1,0% no Segmento de Tintas. No Segmento Madeira, o primeiro semestre demonstrou fraca demanda, aumento de custos e redução de preços, enquanto no segundo semestre verificou-se alguma recuperação da Companhia e do mercado como um todo. Além disso, a queda nos preços das commodities permitiu certa redução de custos, trazendo com isso melhores margens, porém não o suficiente para trazer as margens aos mesmos patamares de 2013. Já no segmento de Tintas as pressões de custo em parte foram repassadas ao preço de venda.

No ano, como parte de sua estratégia que visa melhorar seu mix de venda, a Companhia investiu em: uma nova linha de acabamento de chapas em Salto/SP, aumentando a capacidade de

produção do Lacca; introduziu o click em suas linhas de pisos mais altas; e iniciou a modernização da produção para o mercado externo. Ainda foram feitos investimentos bem sucedidos na redução de consumo de resina.

c) impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor.

Em 2016, as pressões nos custos foram menores, devido à variação cambial negativa, que contribui para queda de preços dos insumos cotados em dólar.

10.3 – Os diretores devem comentar os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados

a) introdução ou alienação de segmento operacional

No período de 2014 a 2016, a Companhia não entrou ou alienou nenhum segmento operacional.

b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não houve constituição, aquisição ou alienação de participação societária durante o exercício de 2016.

c) eventos ou operações não usuais

No ano de 2016, não ocorreram eventos não usuais.

10.4 – Os diretores devem comentar

a) Mudanças significativas nas práticas contábeis

Não houve alterações significativas de práticas contábeis nos exercícios de 2016, 2015 e 2014, dado que todas as alterações em virtude da adequação aos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e a adaptação aos Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS), ocorreram nas demonstrações financeiras divulgadas em 31 de dezembro de 2010.

b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Não se aplica, dado que não ocorreram mudanças significativas nas práticas contábeis.

c) ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Não houve ressalvas no parecer da auditoria externa para as demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015.

Em 31 de dezembro de 2014, temos no parecer dos auditores o seguinte parágrafo de ênfase:

Reapresentação dos valores correspondentes – Demonstrações do valor adicionado

Conforme mencionado na nota explicativa N°35, em decorrência de reclassificações efetuadas pela Companhia em 2014 na demonstração do valor adicionado, os valores correspondentes referentes ao exercício anterior, apresentados para fins de comparação, foram reclassificados e estão sendo reapresentado como previsto no CPC 23 - Práticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro. Nossa opinião, não contém modificação relacionada a esse assunto.

10.5 – Os diretores devem indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pelo emissor, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros, julgamentos, estimativas e premissas contábeis críticas

Nas demonstrações financeiras, foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para contabilização de certos ativos e passivos e outras transações. Estas estimativas e premissas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias e foi elaborada com a utilização das informações disponíveis na data. Portanto, as demonstrações financeiras incluem várias estimativas. As principais estimativas e premissas que podem apresentar risco, com probabilidade de causar ajustes nos valores contábeis de ativos e passivos, estão contempladas abaixo:

- **Valor Justo do Ativo Biológico**

A Companhia adotou várias estimativas para avaliar suas reservas florestais de acordo com os métodos estabelecidos pelo CPC 29 / IAS 41. Essas estimativas foram baseadas em referências de mercado, as quais estão sujeitas a mudanças de cenário que poderão impactar as demonstrações financeiras da Companhia.

Quaisquer mudanças nessas premissas utilizadas, como preço de venda, quantidade cúbica de madeira podem implicar na alteração do resultado do fluxo de caixa descontado e, conseqüentemente na valorização ou desvalorização desses ativos.

- **Recuperação de propriedades e equipamentos**

Com base em fluxos de caixa futuros, a Companhia avalia a capacidade de recuperação dos ativos que são utilizados nas suas atividades e sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos for superior ao seu valor recuperável, o valor líquido é ajustado e sua vida útil readequada para novos patamares.

- **Revisão da vida útil**

A Companhia revisa anualmente a estimativa de vida útil dos itens do ativo imobilizado levando em consideração as condições de uso/desgaste, obsolescência tecnologia, manutenção e política

de substituição. As estimativas de vida útil são realizadas por profissionais qualificados internamente ou consultores externos.

- **Provisões para riscos tributários, trabalhistas e cíveis.**

A Companhia reconhece provisão para causas tributárias, trabalhistas e cíveis. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como, prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

10.6 Com relação aos controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, os diretores devem comentar:

a) grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

É entendimento da Administração que a Companhia possui um ambiente de controles internos suficientemente confiáveis para que as demonstrações financeiras estejam livres de erros materiais. Os controles internos são efetuados, em sua maioria, de forma sistêmica, através do sistema de informações integrado (ERP) Totvs.

b) deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

A Administração da Companhia entende que as recomendações nos controles internos reportados pelo auditor independente, os quais abrangeram a auditoria de sistemas, apuração e recolhimento de impostos diretos e indiretos, RTT, registro de ativos e passivos contingentes e aderência às normas contábeis, não impactam de forma relevante as demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014.

Em que pese todas as recomendações de melhorias e controles sugeridas no relatório não serem relevantes nem distorcerem a interpretação das demonstrações financeiras, as mesmas serão incorporadas de forma a aprimorar os controles da Companhia.

10.7 Caso o emissor tenha feito oferta pública de distribuição de valores mobiliários, os diretores devem comentar.

a) Como os recursos resultantes da oferta foram utilizados, b) Se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição, c) Caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios.

Nos últimos três exercícios, não houve nenhuma oferta pública.

10.8 Os diretores devem descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:

A Companhia não possui ativos e passivos que não estejam refletidos nas demonstrações financeiras, e suas notas explicativas, porém possui contratos de compra e venda de produtos e serviços firmados que são registrados à medida que os produtos são recebidos ou os serviços são realizados. Portanto, não há ativos ou passivos detidos pela Companhia que não aparecem no balanço patrimonial.

a) Os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*), tais como:

i - arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos

As controladas ECTX S.A. e Novo Prisma Agro Florestal Ltda. possuem compromissos assumidos decorrentes do contrato de arrendamento rural de terrenos e de parcerias para plantio de florestas.

ii - carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos

Até esta data, a Companhia não possui carteiras de recebíveis baixadas.

iii - contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços

A Companhia não possui contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços.

iv - contratos de construção não terminada

A Companhia não possui contratos de construção não terminada.

v - contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Até esta data, a Companhia não possui contratos de recebimentos futuros de financiamentos.

b) Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não existem outros ativos e passivos detidos pela Companhia que não aparecem em seu balanço patrimonial.

10.9 Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8, os diretores devem comentar:

a) como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor

b) natureza e o propósito da operação

c) natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

i - arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos

A natureza e o propósito desta operação são garantir o fornecimento de madeira de eucalipto às atividades da Companhia, a forma de pagamento destes compromissos de arrendamento pode ser mensais, trimestrais, semestrais, anuais ou de acordo com as colheitas. Os volumes de compromissos decorrentes dos arrendamentos rurais e parcerias contratadas ao longo do exercício de 2015 corresponderam a um desembolso anual de R\$ 9.500. O vencimento do último contrato será em 2026, sendo que o prazo médio dos contratos é de 12 anos.

ii - carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos

Até esta data, a Companhia não possui carteiras de recebíveis baixadas.

iii - contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços

A Companhia não possui contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços

iv - contratos de construção não terminada

A Companhia não possui contratos de construção não terminada.

10.10. Os diretores devem indicar e comentar os principais elementos do plano de negócios do emissor, explorando especificamente os seguintes tópicos

a) investimentos, incluindo

i. descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

Destacam-se os seguintes investimentos realizados em 2014, 2015 e 2016:

- Nova Linha Lacca – Salto;
- Nova linha de Pisos Laminados em Botucatu/SP;
- Nova linha de Portas e Painéis em Salto/SP;
- Investimentos em plantio de florestas, totalizando 5,9 mil hectares em 2016 e 9,8 mil hectares em 2014 e 2015;
- Equipamentos complementares para a T-HDF/MDF, que aumentaram a sua capacidade e reduzirão os custos.

Os investimentos previstos para 2017 somam R\$ 78 milhões, realizados em 2016, R\$ 93 milhões e para 2015, R\$ 88 milhões, incluindo os investimentos de sustentação e florestais. Em 2014, foram investidos, aproximadamente, R\$ 106 milhões.

ii. fontes de financiamento dos investimentos

Entre as principais fontes de financiamento, destacam-se: instituições financeiras nacionais, fornecedores nacionais e estrangeiros e a geração de caixa da companhia.

iii. desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Não há desinvestimentos relevantes.

b) desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor

Não há.

c) Novos produtos e serviços

A Eucatex tem em seu plano de negócios anual o desenvolvimento de novos produtos, com o objetivo de atender as demandas do mercado de painéis MDP/T-HDF/MDF e Chapa de fibras de Madeira, a renovação de padrões ou linhas de produtos e a exclusão de portfólio de produtos com ciclo de vida em declínio.

Fato relevante nestes últimos anos foi o lançamento da Linha Lacca - produto inovador e pioneiro de alto brilho no mercado, que segue as tendências dos móveis italianos e europeus em geral. Muitos investimentos mercadológicos e tecnológicos foram efetuados neste sentido, para poder ofertar ao mercado o acabamento de alto brilho e diferenciação de design.

Através da participação em feiras do setor e ações dirigidas com clientes, a Eucatex busca inovar nos lançamentos para o mercado. A equipe de marketing e desenvolvimento visita a Feira de Design de Milão na Itália em busca de novas soluções de acabamento e renovação da padronagem e design seguindo as últimas tendências do mercado italiano.

As pesquisas de mercado em clientes, nos diversos segmentos de mercado, no Brasil e exterior permitem conclusões e análises para a tomada de decisões estratégicas da Companhia.

i) Descrição das pesquisas em andamento já divulgadas - Madeira

1. Pesquisas voltadas para o gosto do consumidor final das classes C e D focadas no público de baixa renda;
2. Pesquisas qualitativas de produtos de alta qualidade e acabamento voltados para a classe B2C e B1B2, visando ocupar espaço com a nova linha de T-HDF/MDF;
3. Desenvolvimento de tecnologias de acabamento em brilho e em acabamento acetinado, visando oferecer ao mercado acabamentos não existentes em nosso mercado;
4. Desenvolvimento de processos e de tecnologia de tratamento de papéis e foils visando liderança de custo do setor de acabamento de laminação direta em linha contínua;

5. Pesquisas quantitativas de faturamento de produtos para lançamentos e enxugamento de linhas ou padrões de acabamento, visando a atualização do portfólio de produtos comercializados pela empresa;
6. Pesquisas qualitativas para o desenvolvimento e lançamento de novos produtos em feiras nacionais e internacionais;
7. Pesquisa Mercadológica de Produtos, novo canal de venda de produtos já comercializados pela Companhia;
8. Pesquisas de preços de produtos;
9. Pesquisas de Market Share;
10. Pesquisa de segmentação de produtos por classe social de consumo de móveis;
11. Pesquisas diversas relacionadas à concorrência - “benchmarking”;
12. Pesquisa de móveis para orientação de projetos em clientes estratégicos;
13. Pesquisas dirigidas aos formadores de opinião para lançamentos futuros;
14. Pesquisa com fornecedores parceiros, arquitetos e designer, para complementação dos produtos de lançamento;
15. Pesquisa de potencial de consumo; e
16. Pesquisas de Satisfação com clientes – CERC.

i) Descrição das pesquisas em andamento já divulgadas – Tintas e Vernizes

1. Pesquisa de satisfação – Logística / Prazos de entrega;
2. Pesquisa de satisfação a respeito da Integridade das embalagens;
3. Pesquisa de satisfação – Desempenho do equipamento tintométrico;
4. Pesquisa de clima organizacional;
5. Pesquisa Market Share mercado tintas;
6. Pesquisa vendas cimento;
7. Pesquisa vendas materiais de construção (geral);
8. Pesquisa de Cordialidade e Cortesia no Atendimento da Central Eucatex de Relacionamento;
9. Pesquisa da eficácia e prontidão da Assistência Técnica em solucionar dúvidas ou problemas;
10. Pesquisa de Suporte Eucatex na atualização de fórmulas e solução de dúvidas problemas/E-colors;
11. Pesquisa sobre a qualidade da linha de produtos da Tintas Eucatex;

12. Pesquisa sobre a Eficiência de entrega e dos serviços prestados pelo Centro de Distribuição Eucatex instalado nas regiões por este atendida;
13. Pesquisa sobre a cordialidade, cortesia e prontidão no Atendimento do Agente Comercial;
14. Pesquisa de Shopping de Preços;
15. Pesquisa de mercado comércio eletrônico (E-Commerce);
16. Pesquisa tendência de cores;
17. Pesquisa segmentação classes sociais;
18. Pesquisa gerenciamento por categoria;
19. Pesquisa consumo de tinta por município;
20. Pesquisa novas tecnologias;
21. Pesquisa mercado tintométrico;
22. Pesquisa leis municipais (descarte tintas);
23. Pesquisa logística reversa;
24. Pesquisa de satisfação – Blitz Eucatex;
25. Pesquisa de satisfação – Palestras;
26. Pesquisa de satisfação – Pintura de PDV;
27. Pesquisa mercado impermeabilizantes;
28. Pesquisa mercado cola branca;
29. Pesquisa mercado tinta hospitalar;
30. Pesquisa mercado tinta para sinalização viária;
31. Pesquisa canais distribuição;
32. Pesquisa nanotecnologia;
33. Pesquisa tendência de padrões piso laminado;
34. Pesquisa padrões pisos sucedâneos;
35. Pesquisa de mercado de pisos em geral;
36. Pesquisa desenvolvimento de divisórias;
37. Pesquisa mercado de portas; e
38. Pesquisa de Market Share do Mercado de Pisos Laminados.

ii) Montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços

O montante gasto no desenvolvimento de novos produtos no ano de 2016 foi de R\$ 5,3 milhões.

iii) Projetos em desenvolvimentos já divulgados - Madeira

Lançamentos 2014 /2015/2016

Na área da Indústria, foram lançados no último ano, linhas de produtos para o segmento B2 C+, produto exclusivo e único, visando à inovação, diferenciação e valor agregado (Eucaprint Lacca AD).

Foram lançadas novas linhas de produtos com foco nos segmentos A2, B1 e B2, diferenciados nos padrões dos revestimentos e novas texturas.

Lançamento de vários padrões, unicolores ou amadeirados, para o mercado, que se refletem nas cores dos móveis fabricados nos diversos ambientes da casa (sala, quarto, cozinha) e em instalações comerciais diversas, para todos os segmentos de mercado, principalmente o popular C e D e de maior valor agregado B1 e B2.

Lançamento de 2 novas linhas de produtos para fabricação de móveis seriados e sob medida.

Nova linha de Painéis MDP com alto brilho e resistência para fabricação de móveis seriados. Nova linha de Painel MDP com design de superfície.

Novos Padrões: 34 novos padrões

iii) Projetos em desenvolvimentos já divulgados – Tintas

Lançamentos 2014 /2015/2016

- Nova geração de produtos brilhantes
- Eucatex Toque Suave
- Novos padrões de painéis de Madeira em MDP e MDF
- Nova Linha de Pisos Vinílicos

iv) Montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos e serviços

O montante gasto no desenvolvimento de novos produtos no ano de 2016 foi de R\$ 5,3 milhões.

10.11. Comentar sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção

Não aplicável.

12 – Assembleia e Administração

12.6 – Em relação a cada um dos administradores e membros do conselho fiscal do emissor, indicar, em forma de tabela:

Quadro de Conselheiros de Administração e Fiscal e Diretoria - ATUAL								
NOME	IDADE	PROFISSÃO	CPF E/OU PASSAPORTE	CARGO	DATA DE ELEIÇÃO	PRAZO DE MANDATO	OUTROS CARGOS EXERCIDOS	ELEITO PELO CONTROLADOR
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO								
Otávio Maluf	58 anos	Economista	CPF/MF: 012.246.798-14	Presidente do Conselho de Adm.	18/04/16	Abril de 2018	Diretor Vice-Presidente Geral	sim
Flávio Maluf	55 anos	Engenheiro Mecânico	CPF/MF: 064.335.778-57	Vice Presidente do Conselho de Adm.	18/04/16	Abril de 2018	Diretor Presidente	sim
Antônio Delfim Netto	88 anos	Economista	CPF/MF: 008.580.998-53	Membro Efetivo do Conselho de Adm. Conselheiro	18/04/16	Abril de 2018	Não aplicável	sim
Dácio Antonio Pereira Oliveira	57 anos	Administrador de Empresas	CPF/MF: 011.573.778-23	Membro Efetivo do Conselho de Adm. Conselheiro	18/04/16	Abril de 2018	Não aplicável	sim
Heitor Aquino Ferreira	81 anos	Empresário	CPF/MF: 000.585.722-87	Membro Efetivo do Conselho de Adm. Conselheiro	18/04/16	Abril de 2018	Não aplicável	sim
Marcelo Faria Parodi	46 anos	Administrador de Empresas	CPF/MF: 148.097.068-93	Membro Efetivo do Conselho de Adm. Conselheiro	18/04/16	Abril de 2018	Não aplicável	sim
Miguel João Jorge Filho	72 anos	Jornalista	CPF/MF: 024.842.858-68	Membro Efetivo do Conselho de Adm. Conselheiro	18/04/16	Abril de 2018	Não aplicável	sim
DIRETORIA								
Flávio Maluf	55 anos	Engenheiro Mecânico	CPF/MF: 064.335.778-57	Diretor Presidente	20/03/17	Março de 2020	Vice-Presidente do Conselho de Administração	sim
Otávio Maluf	58 anos	Economista	CPF/MF: 012.246.798-14	Diretor Vice Presidente Geral	20/03/17	Março de 2020	Presidente do Conselho de Administração	sim
José Antônio Goulart de Carvalho	54 anos	Engenheiro Mecânico	CPF/MF: 040.057.668-62	Diretor Vice Presidente Executivo, e Diretor de Relações com Investidores	20/03/17	Março de 2020	Não Aplicável	sim

Quadro de Conselheiros de Administração e Fiscal e Diretoria - PROPOSTO								
NOME	IDADE	PROFISSÃO	CPF E/OU PASSAPORTE	CARGO	DATA DE ELEIÇÃO	PRAZO DE MANDATO	OUTROS CARGOS EXERCIDOS	ELEITO PELO CONTROLADOR
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO								
Otávio Maluf	58 anos	Economista	CPF/MF: 012.246.798-14	Presidente do Conselho de Adm.	18/04/16	Abril de 2018	Diretor Vice-Presidente Geral	sim
Flavio Maluf	55 anos	Engenheiro Mecânico	CPF/MF: 064.335.778-57	Vice Presidente do Conselho de Adm.	18/04/16	Abril de 2018	Diretor Presidente	sim
Antônio Delfim Netto	88 anos	Economista	CPF/MF: 008.580.998-53	Membro Efetivo do Conselho de Adm. Conselheiro	18/04/16	Abril de 2018	Não aplicável	sim
Dácio Antonio Pereira Oliveira	57 anos	Administrador de Empresas	CPF/MF: 011.573.778-23	Membro Efetivo do Conselho de Adm. Conselheiro	18/04/16	Abril de 2018	Não aplicável	sim
Heitor Aquino Ferreira	81 anos	Empresário	CPF/MF: 000.585.722-87	Membro Efetivo do Conselho de Adm. Conselheiro	18/04/16	Abril de 2018	Não aplicável	sim
Marcelo Faria Parodi	46 anos	Administrador de Empresas	CPF/MF: 148.097.068-93	Membro Efetivo do Conselho de Adm. Conselheiro	18/04/16	Abril de 2018	Não aplicável	sim
Miguel João Jorge Filho	72 anos	Jornalista	CPF/MF: 024.842.858-68	Membro Efetivo do Conselho de Adm. Conselheiro	18/04/16	Abril de 2018	Não aplicável	sim
DIRETORIA								
Flavio Maluf	55 anos	Engenheiro Mecânico	CPF/MF: 064.335.778-57	Diretor Presidente	20/03/17	Março de 2020	Vice-Presidente do Conselho de Administração	sim
Otávio Maluf	58 anos	Economista	CPF/MF: 012.246.798-14	Diretor Vice Presidente Geral	20/03/17	Março de 2020	Presidente do Conselho de Administração	sim
José Antônio Goulart de Carvalho	54 anos	Engenheiro Mecânico	CPF/MF: 040.057.668-62	Diretor Vice Presidente Executivo, e Diretor de Relações com Investidores	20/03/17	Março de 2020	Não Aplicável	sim
CONSELHO FISCAL								
Simone Carrera	45 anos	Publicitária e Administradora	CPF/MF: 112.254.638-66	Conselheiro Efetivo	18/04/16	Abril de 2017	Não Aplicável	sim
Álvaro Alexandre Buzaid	57 anos	Advogado	CPF/MF: 013.815.458-90	Conselheiro Efetivo	18/04/16	Abril de 2017	Não Aplicável	sim
Marcos Roberto de Oliveira	35 anos	Administrador de Empresas	CPF/MF: 296.172.484-64	Conselheiro Efetivo	18/04/16	Abril de 2017	Não Aplicável	sim
Freddy Rabbat	53 anos	Engenheiro	CPF/MF: 063.172.878-30	Conselheiro Suplente	18/04/16	Abril de 2017	Não Aplicável	sim
Elaine Aparecida Aliba	49 anos	Administradora de Empresas	CPF/MF: 088.825.868-20	Conselheiro Suplente	18/04/16	Abril de 2017	Não Aplicável	sim
Madalena Spinazzola	44 anos	Administradora de Empresas	CPF/MF: 206.248.308-29	Conselheiro Suplente	18/04/16	Abril de 2017	Não Aplicável	sim

12.7 – Fornecer as informações mencionadas no item 12.6 em relação aos membros dos comitês estatutários, bem como dos comitês de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração, ainda que tais comitês ou estruturas não sejam estatutários

A Companhia não possui comitês.

12.8 – Em relação a cada um dos administradores e membros do conselho fiscal, fornecer:

a) currículos, contendo as seguintes informações:

i. principais experiências profissionais durante os últimos 5 anos, indicando:

- Nome da empresa
- Idem cargo e funções inerentes ao cargo
- Atividade principal da empresa na qual tais experiências ocorreram, destacando as sociedades ou organizações que integram (i) o grupo econômico do emissor, ou (ii) de sócios com participação, direta ou indireta, igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valores mobiliários do emissor.

ii. indicação de todos os cargos de administração que ocupe ou tenha ocupado em Companhias abertas.

Currículos dos Membros do Conselho de Administração

Otávio Maluf

Nos últimos 5 anos, atuou como Presidente do Conselho de Administração e Diretor Vice-Presidente Geral da Eucatex S/A Indústria e Comércio.

Flávio Maluf

Nos últimos 5 anos, atuou como Vice-Presidente do Conselho de Administração e Diretor Presidente da Eucatex S/A Indústria e Comércio.

Antônio Delfim Netto

Nos últimos 5 anos, atuou como consultor econômico. Foi deputado federal e ministro da Fazenda e da Agricultura.

Dácio Antonio Pereira Oliveira

Nos últimos 5 anos, atuou como diretor presidente do Grupo Valdac. A empresa citada não faz parte do grupo Econômico da Eucatex.

Heitor Aquino Ferreira

Nos últimos 5 anos, aposentado, já foi assistente do presidente da Petrobrás, no período de 1972 a 1985, secretário do presidente da República no período de 1974 a 1983 e assistente do presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro no período de 1985 a 1991.

Marcelo Faria Parodi

Nos últimos 5 anos, foi sócio fundador da Compass Comercializadora de Energia Elétrica Ltda. e de 2001 até 2009 foi diretor da Comerc Comercializadora de Energia Elétrica Ltda. Também é membro do Conselho de Administração da Renova Energia S/A. Nenhuma das empresas citadas faz parte do grupo econômico da Eucatex.

Miguel João Jorge Filho

Nos últimos 5 anos, atuou como sócio-diretor da MJorge Consultores Associados. Entre 2007 a 2010, foi ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e de 2001 a 2007 foi vice-presidente executivo no Grupo Santander do Brasil. Nenhuma das empresas citadas faz parte do grupo econômico da Eucatex.

Currículos da Diretoria

Flávio Maluf

Nos últimos 5 anos, atuou como Diretor Presidente da Eucatex S/A Indústria e Comércio e como diretor das demais empresas do grupo Eucatex.

Otávio Maluf

Nos últimos 5 anos, atuou como Diretor Vice-Presidente Geral da Eucatex S/A Indústria e Comércio e como diretor das demais empresas do grupo Eucatex.

José Antônio Goulart de Carvalho

Nos últimos 5 anos, atuou como Diretor Vice-Presidente Executivo e de Relações com Investidores da Eucatex S/A Indústria e Comércio e como diretor das demais empresas do grupo Eucatex.

Currículos dos Membros do Conselho Fiscal

Álvaro Alexandre Buzaid

Nos últimos 5 anos, advogado e industrial, atuou como diretor presidente da empresa Alloy Iluminação e já foi membro do Conselho Fiscal da Eucatex S/A Indústria e Comércio. A empresa citada não faz parte do grupo econômico da Eucatex.

Elaine Aparecida Aliba

Nos últimos 5 anos, administradora de empresas, atuou como gerente financeira da empresa Grandfood Ind. e Com. Ltda. A empresa citada não faz parte do grupo econômico da Eucatex.

Freddy Rabbat

Nos últimos 5 anos, engenheiro e empresário, atuou como consultor da empresa Montblanc no Brasil. A empresa citada não faz parte do grupo econômico da Eucatex.

Madalena Spinazzola

Nos últimos 5 anos, atuou como gerente de planejamento estratégico e marketing corporativo na Premier Pet, além de gerente de novos negócios e inteligência de mercado.

Marcos Roberto de Oliveira

Nos últimos 5 anos, atuou como diretor de suprimentos na Grandfood Ind. e Com. Ltda.

Simone Carrera

Nos últimos 5 anos, atuou como diretora executiva da Brascorp Participações Ltda. e já foi conselheira do Conselho Fiscal da Eucatex S/A Indústria e Comércio.

b) descrição de qualquer dos seguintes eventos que tenham ocorrido durante os últimos 5 anos:

i – qualquer condenação criminal

ii – qualquer condenação em processo administrativo da CVM e as penas aplicadas

iii – qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer

Os membros do Conselho de Administração e da Diretoria declaram que, nos últimos 5 anos, não estiverem sujeitos aos efeitos de qualquer condenação criminal, qualquer condenação ou aplicação de pena em processo administrativo perante a CVM e qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que tivesse por efeito a suspensão ou a inabilitação para a prática de qualquer atividade profissional ou comercial.

Somente o Sr. Flavio Maluf, em 2002, teve um processo administrativo perante a CVM sob o número 02/2002, movido contra ele e mais 10 partes entre pessoas físicas e jurídicas, cujo objeto da ação se refere a operações Day trade, onde foi condenado a pagar uma multa, porém está recorrendo da decisão perante o Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional e Justiça Federal.

12.9 – Informar a existência de relação conjugal, união estável ou parentesco até o segundo grau entre

a) administradores do emissor

b) (i) administradores do emissor e (ii) administradores de controladas, diretas ou indiretas do emissor

c) (i) administradores do emissor ou de suas controladas, diretas ou indiretas e (ii) controladores diretos ou indiretos do emissor

d) (i) administradores do emissor e (ii) administradores das sociedades controladoras diretas e indiretas do emissor

Não há relações conjugais e nem uniões estáveis entre administradores da Companhia.

As únicas relações de parentesco existentes, na Companhia, são: Flavio Maluf e Otavio Maluf irmãos e o funcionário Otavio Maluf Junior, filho do Diretor Vice-Presidente Geral. Flavio e Otavio Maluf são filhos do Sr. Paulo Salim Maluf, controlador da Companhia.

12.10 – Informar sobre relações de subordinação, prestação de serviços ou controle mantidas, nos 3 últimos exercícios sociais, entre administrador do emissor e

a) sociedade controlada, direta ou indiretamente, pelo emissor

Não existe.

b) controlador direto ou indireto do emissor

Não existe.

c) caso seja relevante, fornecedor, cliente, devedor ou credor do emissor, de sua controlada ou controladoras ou controladas de alguma forma dessas pessoas

Não existe.

13 – Remuneração dos Administradores

Visando cobrir as determinações do Ofício Circular CVM/SEP/1/2014, item 2.4.2.a, incluímos as informações a seguir:

- a) A presente proposta de remuneração dos Administradores e dos membros do Conselho fiscal abrangerá o período da AGO atual até a próxima.
- b) O valor aprovado na proposta anterior foi de R\$ 10 milhões. O montante total gasto no exercício de 2016 foi de R\$ 8,5 milhões, aproximadamente 14,5% inferior ao valor efetivamente pago aos administradores e ao Conselho Fiscal. O valor da remuneração global aprovado na Assembleia visa cobrir os gastos com a remuneração dos Administradores e Conselho Fiscal e leva em consideração a estimativa de gastos projetada para esse fim. A variação pode ser explicada pela diferença entre o estimado e o realizado. A remuneração é reajustada anualmente tendo como base índices de inflação.
- c) Os valores da proposta atual se mantiveram iguais aos ao realizado em 2016 para os membros do conselho de Administração e Administradores.

13.1 – Descrever a política ou prática de remuneração do conselho de administração, da diretoria estatutária, do conselho fiscal, dos comitês estatutários e dos comitês de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração, abordando os seguintes aspectos:

a) objetivo da política ou prática de remuneração

O objetivo da política de remuneração da Companhia para os membros do conselho de administração, fiscal e diretoria estatutária visa remunerá-los de acordo com o mercado, levando em conta o cargo exercido e os níveis de responsabilidade.

b) composição da remuneração indicando

(i) descrição dos elementos da remuneração e os objetivos de cada um deles

Conselho de Administração

Os membros do Conselho de Administração fazem jus apenas a uma remuneração fixa.

Conselho Fiscal

Os membros do Conselho Fiscal fazem jus apenas a uma remuneração fixa.

Diretoria

Os membros das diretorias estatutárias e não estatutária recebem uma remuneração fixa, composta da verba de honorários e variável, que inclui a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) de até um salário anual.

(ii) qual a proporção de cada elemento na remuneração total

Remuneração Fixa

Ano	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária
2014	100,0%	100,0%	93,6%
2015	100,0%	100,0%	93,9%
2016	100,0%	100,0%	100,0%
2017	100,0%	100,0%	94,0%

Remuneração Variável

Ano	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária
2014	0,0%	0,0%	6,4%
2015	0,0%	0,0%	6,1%
2016	0,0%	0,0%	0,0%
2017	0,0%	0,0%	6,0%

(iii) metodologia de cálculo e de reajuste de cada um dos elementos da remuneração

Nos últimos três exercícios e no previsto para o ano de 2017, os reajustes nas remunerações da Administração e dos Membros do Conselho de Administração são calculados em função dos índices de inflação que estão refletidos nos índices do dissídio coletivo da sede da Companhia. Portanto, não foram e não serão realizados estudos que possam influenciar na mudança do patamar atual de remuneração.

(iv) razões que justificam a composição da remuneração

A remuneração estabelecida para os administradores segue as tendências de mercado, visando atingir as estratégias de retenção, motivação e comprometimento dos profissionais e a Administração entende que atualmente a mesma está atendendo os objetivos.

c) principais indicadores de desempenho que são levados em consideração na determinação de cada elemento da remuneração

No estabelecimento da remuneração dos Administradores, da parcela referente à Participação nos Lucros, são levados em consideração o desempenho de indicadores de desempenho operacionais de vendas, produção e alguns relativos ao Resultado Econômico, medidos pelo Lucro Líquido e pelo EBITDA.

d) como a remuneração é estruturada para refletir a evolução dos indicadores de desempenho

A parcela fixa da remuneração é reajustada periodicamente através com os mesmos índices do dissídio coletivo. A parcela variável da remuneração está associada ao cumprimento das metas e objetivos.

e) como a política ou prática de remuneração se alinha aos interesses do emissor de curto, médio e longo prazo

O alinhamento com os objetivos de curto, médio e longo prazo ocorre na medida em que a Companhia procura manter a remuneração de acordo com as práticas de mercado e vinculando a parte variável da mesma aos resultados.

f) existência de remuneração suportada por subsidiárias, controladas ou controladores diretos ou indiretos

Não há.

g) existência de qualquer remuneração ou benefício vinculado à ocorrência de determinado evento societário, tal como a alienação do controle societário do emissor

Não há.

13.2 – Remuneração reconhecida no resultado dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal

Ano 2014	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Total
Número de Membros	7	3	3	13
Remuneração Fixa Anual	180.000,00	240.948,12	7.796.894,72	8.217.842,84
- Honorários	180.000,00	240.948,12	4.557.982,36	4.978.930,48
- Benefícios Diretos ou Indiretos	-	-	1.811.082,01	1.811.082,01
- Remuneração por participação em comitês	-	-	-	-
- Outros	-	-	1.427.830,35	1.427.830,35
Remuneração Variável Anual	-	-	536.793,72	536.793,72
- Bônus	-	-	-	-
- Participação nos Resultados	-	-	536.793,72	536.793,72
- Remuneração por participação em comitês	-	-	-	-
- Comissões	-	-	-	-
- Outros	-	-	-	-
Benefícios Pós Emprego	-	-	-	-
Benefícios Motivados pela cessação do exercício do cargo	-	-	-	-
Remuneração Baseada em Ações	-	-	-	-
Total (R\$)	180.000,00	240.948,12	8.333.688,44	8.754.636,56

Ano 2015	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Total
Número de Membros	7	5	3	15
Remuneração Fixa Anual	192.000,00	288.825,44	8.092.181,38	8.573.006,82
- Honorários	192.000,00	288.825,44	4.696.840,47	5.177.665,91
- Benefícios Diretos ou Indiretos	-	-	1.919.135,43	1.919.135,43
- Remuneração por participação em comitês	-	-	-	-
- Outros	-	-	1.476.205,48	1.476.205,48
Remuneração Variável Anual	-	-	528.086,02	528.086,02
- Bônus	-	-	-	-
- Participação nos Resultados	-	-	528.086,02	528.086,02
- Remuneração por participação em comitês	-	-	-	-
- Comissões	-	-	-	-
- Outros	-	-	-	-
Benefícios Pós Emprego	-	-	-	-
Benefícios Motivados pela cessação do exercício do cargo	-	-	-	-
Remuneração Baseada em Ações	-	-	-	-
Total (R\$)	192.000,00	288.825,44	8.620.267,40	9.101.092,84

Ano 2016	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Total
Número de Membros	7	N/A	3	10
Remuneração Fixa Anual	156.000,00	94.355,92	8.298.048,97	8.548.404,89
- Honorários	-	-	4.983.663,89	4.983.663,89
- Benefícios Diretos ou Indiretos	-	N/A	1.764.444,82	1.764.444,82
- Remuneração por participação em comitês	-	N/A	-	-
- Outros	-	N/A	1.549.940,26	1.549.940,26
Remuneração Variável Anual	-	N/A	-	-
- Bônus	-	N/A	-	-
- Participação nos Resultados	-	N/A	-	-
- Remuneração por participação em comitês	-	N/A	-	-
- Comissões	-	N/A	-	-
- Outros	-	N/A	-	-
Benefícios Pós Emprego	-	N/A	-	-
Benefícios Motivados pela cessação do exercício do cargo	-	N/A	-	-
Remuneração Baseada em Ações	-	N/A	-	-
Total (R\$)	156.000,00	94.355,92	8.298.048,97	8.548.404,89

Ano 2017	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Total
Número de Membros	7	5	3	15
Remuneração Fixa Anual	156.000,00	288.825,44	8.298.048,97	8.742.874,41
- Honorários	-	288.825,44	4.983.663,89	5.272.489,33
- Benefícios Diretos ou Indiretos	-	-	1.764.444,82	1.764.444,82
- Remuneração por participação em comitês	-	-	-	-
- Outros	-	-	1.549.940,26	1.549.940,26
Remuneração Variável Anual	-	-	528.086,02	528.086,02
- Bônus	-	-	-	-
- Participação nos Resultados	-	-	528.086,02	528.086,02
- Remuneração por participação em comitês	-	-	-	-
- Comissões	-	-	-	-
- Outros	-	-	-	-
Benefícios Pós Emprego	-	-	-	-
Benefícios Motivados pela cessação do exercício do cargo	-	-	-	-
Remuneração Baseada em Ações	-	-	-	-
Total (R\$)	156.000,00	288.825,44	8.826.134,99	9.270.960,43

13.3. Remuneração variável dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal

Ano 2014	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Total
Número de Membros	7	3	3	13
Valor Mínimo Previsto no Plano de Remuneração	N/A	N/A	-	N/A
Valor Máximo Previsto no Plano de Remuneração	N/A	N/A	569.747,80	N/A
Valor Previsto no Plano de Remuneração - metas atingidas	N/A	N/A	379.831,86	N/A
Valor Efetivamente Reconhecido	N/A	N/A	536.793,72	N/A

Ano 2015	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Total
Número de Membros	7	5	3	15
Valor Mínimo Previsto no Plano de Remuneração	N/A	N/A	-	N/A
Valor Máximo Previsto no Plano de Remuneração	N/A	N/A	579.737,22	N/A
Valor Previsto no Plano de Remuneração - metas atingidas	N/A	N/A	386.491,48	N/A
Valor Efetivamente Reconhecido	N/A	N/A	528.086,02	N/A

Ano 2016	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Total
Número de Membros	7	5	3	15
Valor Mínimo Previsto no Plano de Remuneração	N/A	N/A	-	N/A
Valor Máximo Previsto no Plano de Remuneração	N/A	N/A	622.957,99	N/A
Valor Previsto no Plano de Remuneração - metas atingidas	N/A	N/A	528.086,02	N/A
Valor Efetivamente Reconhecido	N/A	N/A	-	N/A

Ano 2017	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Total
Número de Membros	7	5	3	15
Valor Mínimo Previsto no Plano de Remuneração	N/A	N/A	-	N/A
Valor Máximo Previsto no Plano de Remuneração	N/A	N/A	622.957,99	N/A
Valor Previsto no Plano de Remuneração - metas atingidas	N/A	N/A	528.086,02	N/A
Valor Efetivamente Reconhecido	N/A	N/A	N/A	N/A

13.4 – Em relação ao plano de remuneração baseado em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária, em vigor no último exercício social e previsto para o exercício social corrente, descrever:

- a) termos e condições gerais
- b) principais objetivos do plano
- c) forma como o plano contribui para esses objetivos
- d) como o plano se insere na política de remuneração do emissor
- e) como o plano alinha os interesses dos administradores e do emissor a curto, médio e longo prazo

- f) número máximo de ações abrangidas
- g) número máximo de opções a serem outorgadas
- h) condições de aquisição de ações
- i) critérios para fixação do preço de aquisição ou exercício
- j) critérios para fixação do prazo de exercício
- k) forma de liquidação
- l) restrições à transferência das ações
- m) critérios e eventos que, quando verificados, ocasionarão a suspensão, alteração ou extinção do plano
- n) efeitos da saída do administrador dos órgãos do emissor sobre seus direitos previstos no plano de remuneração baseado em ações

Não ocorreram remunerações de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal, por qualquer razão que não a função que ocupam.

13.5. – Informar a quantidade de ações ou cotas direta ou indiretamente detidas, no Brasil ou no exterior, e outros valores mobiliários conversíveis em ações ou cotas, emitidos pelo emissor, seus controladores diretos ou indiretos, sociedades controladas ou sob controle comum, por membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal, agrupados por órgão, na data de encerramento do último exercício social

Posição em 31.12.2016						
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total de Ações	
Conselho de Administração	18.690.282	59,79%	4.356.207	7,10%	23.046.489	24,88%
Diretoria	-	0,00%	28.600	0,05%	28.600	0,03%
Total de Ações	18.690.282	59,79%	4.384.807	7,15%	23.075.089	24,91%
Total Geral de Ações	31.257.700	100,00%	61.361.556	100,00%	92.619.256	100,00%

Posição em 31.12.2016						
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total de Ações	
Controlador	18.690.282	59,79%	4.332.307	7,06%	23.022.589	24,86%
Conselho de Administração	-	0,00%	23.900	0,04%	23.900	0,03%
Diretoria	-	0,00%	28.600	0,05%	28.600	0,03%
Total de Ações	18.690.282	59,79%	4.384.807	7,15%	23.075.089	24,91%
Total Geral de Ações	31.257.700	100,00%	61.361.556	100,00%	92.619.256	100,00%

13.6 – Em relação à remuneração baseada em ações reconhecida no resultado dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente, do conselho de administração e da diretoria estatutária, elaborar tabela com o seguinte conteúdo

Não há plano de remuneração baseado em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária.

13.7 – Em relação às opções em aberto do conselho de administração e da diretoria estatutária ao final do último exercício social, elaborar tabela com o seguinte conteúdo

Não há opções em aberto do conselho de administração e da diretoria estatutária.

13.8 – Em relação às opções exercidas e ações entregues relativas à remuneração baseada em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária, nos 3 últimos exercícios sociais, elaborar tabela com o seguinte conteúdo

Não há opções exercidas e ações entregues relativas à remuneração baseada em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária.

13.9 – Descrição sumária das informações necessárias para a compreensão dos dados divulgados nos itens 13.6 a 13.8, tal como a explicação do método de precificação do valor das ações e das opções, indicando, no mínimo

Os itens 13.6 a 13.8 não se aplicam a Companhia.

13.10 – Em relação aos planos de previdência em vigor conferidos aos membros do conselho de administração e aos diretores estatutários, fornecer as seguintes informações em forma de tabela

Não há planos de previdência em vigor conferidos aos membros do conselho de administração e aos diretores estatutários.

13.11 – Em forma de tabela, indicar, para os 3 últimos exercícios sociais, em relação ao conselho de administração, à diretoria estatutária e ao conselho fiscal

Ano 2014	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Total
Número de Membros	7	3	3	13
Valor da maior remuneração individual/ano	25.920,72	59.601,70	2.935.286,25	3.020.808,67
Valor da menor remuneração individual/ano	14.811,84	5.584,04	2.021.335,70	2.041.731,58
Valor da médio remuneração individual/ano	22.217,76	55.840,40	2.598.964,91	2.677.023,07
Ano 2015	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Total
Número de Membros	7	5	3	15
Valor da maior remuneração individual/ano	32.000,00	69.799,74	3.300.926,49	3.402.726,23
Valor da menor remuneração individual/ano	32.000,00	28.182,16	2.125.749,24	2.185.931,40
Valor da médio remuneração individual/ano	32.000,00	48.137,57	2.873.422,47	2.953.560,04

Ano 2016	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Total
Número de Membros	7	N/A	3	10
Valor da maior remuneração individual/ano	26.000,00	N/A	3.168.883,67	3.194.883,67
Valor da menor remuneração individual/ano	26.000,00	N/A	2.315.946,09	2.341.946,09
Valor da média remuneração individual/ano	26.000,00	N/A	2.766.016,32	2.792.016,32

*No tocante a Diretoria Estatutária a média foi calculada considerando somente os honorários

13.12 – Descrever arranjos contratuais, apólices de seguros ou outros instrumentos que estruturam mecanismos de remuneração ou indenização para os administradores em caso de destituição do cargo ou de aposentadoria, indicando quais as consequências financeiras para o emissor

Não há arranjos contratuais, apólices de seguros ou outros instrumentos que estruturam mecanismos de remuneração ou indenização para os administradores em caso de destituição do cargo ou de aposentadoria.

13.13 – Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar o percentual da remuneração total de cada órgão reconhecida no resultado do emissor referente a membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal que sejam partes relacionadas aos controladores, diretos ou indiretos, conforme definido pelas regras contábeis que tratam desse assunto.

ANO 2016	Conselho da Administração	Diretoria Estatutária
Partes relacionadas aos controladores (%)	33%	72%

ANO 2015	Conselho da Administração	Diretoria Estatutária
Partes relacionadas aos controladores (%)	33%	75%

ANO 2014	Conselho da Administração	Diretoria Estatutária
Partes relacionadas aos controladores (%)	36%	74%

13.14 – Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar os valores reconhecidos no resultado do emissor com remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal, agrupados por órgão, por qualquer, especificando a que título tais valores foram atribuídos a tais indivíduos

Não ocorreram remunerações de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal, por qualquer razão que não a função que ocupam.

13.15 – Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar os valores reconhecidos no resultado de controladores, diretos ou indiretos, de sociedades sob controle comum e de controladas do emissor, como remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal do emissor, agrupados por órgão, especificando a que título tais valores foram atribuídos a tais indivíduos

Não há.

13.16 – Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes

Não há.

ANEXO 9-1-II

DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO

Anexo 9.1-II, conforme instrução CVM nº 481 de 17 de dezembro de 2009.

Propõe-se que o lucro acumulado no final do exercício constante das Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2016, no montante de R\$ 33.578 mil (Trinta três milhões, quinhentos e setenta oito mil reais), seja destinado conforme segue:

	R\$ Mil
a) Lucro Acumulado no Final do Exercício	33.578
b) Constituição de Reserva Legal	(1.679)
c) Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial	2.856
d) Realização/Constituição de Reserva de Reavaliacao	97
e) Realização/Constituição da Reserva de Lucros a Realizar	(15.757)
f) Dividendos Obrigatórios	(4.773)
g) Resultado de Exercícios Anteriores	-
h) Constituição de Reserva para Expansão e Investimetro	(14.320)

1 – Lucro Líquido no Final do Exercício

O lucro acumulado no final do exercício social de 2016 foi de R\$ 33.578 mil.

2 – Montante global e o valor por ação dos dividendos, incluindo dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados.

Todas as ações têm assegurado o direito a dividendo obrigatório, não inferior a 25% do lucro líquido ajustado, calculado nos termos da legislação societária brasileira. As ações preferenciais

têm direito a dividendos superiores em 10% aos atribuídos às ações ordinárias, prioridade na percepção de quaisquer dividendos excedentes do dividendo obrigatório e, no reembolso, em caso da liquidação da Companhia, participação, em igualdade de condições com as ações ordinárias, na distribuição de ações bonificadas provenientes da capitalização de reservas ou lucros em suspenso.

Em 31 de dezembro de 2016, foram calculados os dividendos mínimos obrigatórios no valor de R\$ 4.773 mil, representando R\$0,048597 por ação ordinária e R\$0,053458 por ação preferencial.

Em 31 de dezembro de 2015, foram calculados os dividendos mínimos obrigatórios no valor de R\$ 724 mil, representando R\$0,007369 por ação ordinária e R\$0,008109 por ação preferencial.

Em 31 de dezembro de 2014, foram propostos dividendos no montante de R\$3.736 mil, representando R\$0,038036 por ação ordinária e R\$0,041840 por ação preferencial.

3 – Percentual do lucro líquido do exercício distribuído

O percentual do **lucro líquido do exercício ajustado** distribuído nos termos da lei foi de 25,0 %, que representa 14,2% do lucro líquido do exercício.

Lucro Líquido do Exercício	33.578
Dividendo mínimo obrigatório (Lucro Líquido do exercício distribuído)	4.773
% sobre Lucro Líquido Ajustado Distribuído)	14,2%

4 – Montante de global e o valor por ação de dividendos distribuídos com base em lucro de exercícios anteriores

Não se aplica.

5 – Deduzidos os dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados:

a) O valor bruto de dividendo e juros sobre capital próprio, de forma segregada, por ação de cada espécie e classe

	2016
Descrição	R\$
Dividendos por ação ordinária em reais	0,048597
Dividendos por ação preferencial em reais	0,053458

b) A forma e o prazo de pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio

Pagamento será realizado até o final do exercício de 2017.

c) Eventual incidência de atualização e juros sobre os dividendos e juros sobre capital próprio

Não se aplica.

d) Data da declaração de pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio considerada para identificação dos acionistas que terão direito ao seu recebimento

A data da declaração de pagamento dos dividendos considerada para identificação dos acionistas que terão direito ao seu recebimento será definida na assembleia do dia 25 de abril de 2017.

6 – Caso tenha havido declaração de dividendos ou juros sobre capital próprio com base em lucros apurados em balanços semestrais ou em períodos menores

	2016
Descrição	R\$ mil
Dividendos mínimos obrigatórios	4.773
Dividendos por ação ordinária em reais	0,048597
Dividendos por ação preferencial em reais	0,053458

Data do pagamento	até o final de 2017
-------------------	---------------------

7 – Tabela comparativa indicando os seguintes valores por ação de cada espécie e classe:
a) Lucro líquido do exercício e dos 3 (três) exercícios anteriores
b) Dividendo e juro sobre capital próprio distribuído nos 3 (três) exercícios anteriores

	2016	2015	2014
a) lucro (prejuízo) ON/PN – R\$	0,36	0,11	0,30
b) Dividendo distribuído por ação – R\$			
ON	0,048597	0,007369	0,038036
PN	0,053458	0,008109	0,041840
c) JSCP Bruto distribuído por ação – R\$			
ON	-	-	-
PN	-	-	-

8 – Destinação de lucros à reserva legal

O Montante destinado à reserva legal foi de R\$ 1.679 mil. A forma de cálculo da reserva legal foi 5% do lucro líquido do exercício

9 – Caso a companhia possua ações preferenciais com direito a dividendos fixos ou mínimos
a) Forma de cálculos dos dividendos fixos ou mínimos

Todas as ações têm assegurado o direito a dividendo obrigatório, não inferior a 25% do lucro líquido, calculado nos termos da legislação societária brasileira. As ações preferenciais têm direito a dividendos superiores em 10% aos atribuídos às ações ordinárias

b) Informar se o lucro do exercício é suficiente para o pagamento integral dos dividendos fixos ou mínimos

Sim.

c) Identificar se eventual parcela não paga é cumulativa

Não.

d) Identificar o valor global dos dividendos fixos ou mínimos a serem pagos a cada classe de ações preferenciais

Não se aplica.

e) Identificar os dividendos fixos ou mínimos a serem pagos por ação preferencial de cada classe

Não se aplica.

10 – Dividendo obrigatório

a) Forma de cálculo prevista no estatuto

	2016
Os dividendos em 31 de dezembro foram calculados da seguinte forma	
Lucro líquido do exercício	33.578
Reserva legal	(1.679)
Realização da Reserva de Reavaliação	2.856
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	97
Constituição/Realização da reserva de lucros a realizar (1)	(15.757)
Lucro líquido base para dividendos	19.095
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	4.773
Dividendos mínimos obrigatórios a distribuir	4.773

b) Informar se ele está sendo pago integralmente

Sim.

c) Informar o montante eventualmente retido

Não.

11 – Retenção do dividendo obrigatório devido à situação financeira da companhia

Não se aplica.

12 – Destinação de resultado para reserva de contingências

Não se aplica.

13 – Destinação de resultado para reserva de lucros a realizar

a) Montante destinado à reserva de lucros a realizar

O montante destinado à reserva de lucros a realizar é de R\$ 15.757 mil.

b) Natureza dos lucros não-realizados que deram origem à reserva

Reserva de lucros a realizar são decorrentes do reconhecimento de ativos biológicos, com efeito em seu resultado, de receitas e despesas derivadas do ajuste ao valor justo dos ativos biológicos, os quais não provocam entrada ou saída de caixa no mesmo período em que reconhecidas. A constituição se dá através da variação do valor justo e a realização através da exaustão.

14 – Destinação de resultado para reservas estatutárias

Artigo 31 do Estatuto

a) Cláusulas estatutárias que estabelecem a reserva

O resultado apurado, depois de feitas as provisões e deduções legais até os limites máximos previstos em lei, inclusive quanto à provisão para o imposto de renda, terá a seguinte destinação:

a) 5% (cinco por cento) para reserva legal; b) eventuais reservas de contingências e lucros a realizar; c) pagamento de dividendo anual ou semestral; observado o disposto nos artigos 8º, alínea “a” e artigo 9º deste Estatuto; d) transferências para Reserva para Expansão, que terá por fim assegurar recursos para financiar aplicações adicionais de capital fixo e circulante e será formada com até 100% (cem por cento) do lucro líquido que remanescer após as deduções legais e demais deduções previstas nos itens a), b) e c) acima, não podendo o total desta reserva ultrapassar o valor do capital social da Sociedade; e) o saldo remanescente será destinado nas Demonstrações Financeiras por proposta dos órgãos da administração, a qual será submetida à aprovação da Assembleia Geral Ordinária. PARÁGRAFO PRIMEIRO - A Sociedade poderá levantar balanços semestrais, trimestrais, ou em qualquer época do ano, obedecidos os preceitos técnicos e legais. PARÁGRAFO SEGUNDO - A Diretoria poderá, a qualquer tempo antecipar a distribuição de dividendos, observado o disposto no art. 204, da Lei nº 6.404/76. PARÁGRAFO TERCEIRO - O pagamento de dividendos e a distribuição de ações, resultantes de aumento de capital, serão efetivados dentro do prazo máximo de 60 (sessenta) dias, contados da data em que forem declarados, salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral, e, em qualquer caso, dentro do exercício social.

b) Montante destinado à reserva

O saldo remanescente dos lucros do exercício no montante de R\$ 14.320 mil será destinado à reserva para expansão e investimento, com o objetivo de atender, principalmente, aos planos de investimentos previstos em orçamento de capital, processos de modernização e manutenção das fábricas e reforço do capital de giro. A Administração proporá na Assembleia Geral da Companhia, em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações, a retenção do referido saldo.

c) Cálculo do montante destinado à constituição de reserva para investimento e expansão

	R\$ Mil
a) Lucro Acumulado no Final do Exercício	33.578
b) Constituição de Reserva Legal	(1.679)
c) Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial	2.856
d) Realização/Constituição de Reserva de Reavaliacao	97
e) Realização/Constituição da Reserva de Lucros a Realizar	(15.757)
f) Dividendos Obrigatórios	(4.773)
g) Resultado de Exercícios Anteriores	-
h) Constituição de Reserva para Expansão e Investimetno	(14.320)

15 - Retenção de lucros prevista em orçamento de capital

a) Montante da retenção

O montante destinado à reserva para expansão será de R\$ 14.320 mil.

b) Cópia do orçamento de capital

Orçamento de Capital	R\$ MIL
Investimentos Industriais	5.000
Sustentação e Manutenção Fabril	28.000
Investimentos Florestais	45.000
Total	78.000

16 – Destinação de resultado para a reserva de incentivos fiscais

Não se aplica.